

C'.CLO

O QUE ACONTECE COM O MUNDO ACONTECE CONNOSCO

Quando escolhemos o binómio Adaptação e Transição para o tema da primeira edição da Bienal Fotografia do Porto em 2019, tínhamos presente que, então e depois, era urgente fomentar uma reflexão subordinada a este mote. Passado um ano, face a uma pandemia que transfigurou os nossos quotidianos, a sua relevância é ainda mais premente. Subitamente confrontados com a fragilidade dos nossos sistemas culturais, sociais, políticos, económicos e ecológicos, fomos forçados a lembrar-nos que estas esferas estão profundamente interligadas e que a vida é complexa, vulnerável e impermanente.

Dado que tudo o que acontece no mundo está intimamente relacionado, não é razoável continuar a separar problemas ambientais, sociais, políticos e económicos. Os conflitos que caracterizam muitas das relações que estabelecemos entre nós e com o planeta derivam frequentemente de ideologias de controlo e extrativistas baseadas em noções de supremacia cultural, racial, de género e de espécie. Estas práticas de governança ancoradas em séculos de abusos e destruição obrigam-nos a questionar a atual organização da nossa sociedade ao nível da justiça social e ambiental e desafiam-nos a romper com modelos mentais ultrapassados.

Assim, é importante identificar as nossas limitações e possibilidades para que possamos definir o que é possível manter e aquilo que é necessário transformar. As mutações que enfrentamos requerem soluções integrais que considerem interações saudáveis entre os sistemas naturais e humanos. Para garantir a nossa sobrevivência, é fundamental compreender como poderemos trazer vitalidade, viabilidade e capacidade adaptativa aos nossos processos e estruturas sociais, apelando à reorganização dos saberes através das dimensões do intelectual, do emocional, do espiritual e do relacional.

Está ao nosso alcance permitir o despontar de uma nova percepção da nossa posição no mundo, numa perspectiva de interconectividade que possa proteger a diversidade da vida: um projeto regenerativo que reconheça e seja capaz de fazer face às consequências da crise ambiental e de uma cultura que separa a humanidade daquilo que primeiro a fez humana. Neste sentido, acreditamos que não há gestos pequenos ou grandes; a mudança tem de acontecer em todas as frentes e todas as áreas da vida.

Apesar da ilusão do individualismo, a espécie humana vive e prolifera numa rede tentacular de interdependências e conexões com toda a diversidade da vida que anima o planeta.

“What happens to the world happens to us / O que acontece com o mundo acontece conosco”, o título da segunda edição da Bienal, propõe que curadores e artistas reflitam sobre a interdependência entre os sistemas naturais e humanos, considerando a complexa matriz global que se corporifica a partir de um emaranhado de relacionamentos culturais, sociais e políticos que têm fragilizado os ecossistemas.

Reconhecer que vivemos entrelaçados, em regime de interdependência absoluta num mundo fragmentado e instável, implica a transição de uma narrativa dominante de separação para uma narrativa de inclusão que saiba aceitar todos, humanos e não-humanos, como sujeitos políticos de uma pólis universal. Este é um processo que nos compromete com uma visão acêntrica dos nossos grupos, sistemas e estruturas, que nos funde ao planeta na constituição de um corpo global, do qual somos apenas um filamento.

A Bienal Fotografia do Porto reconhece os profundos desafios sociais e ecológicos que o nosso coletivo enfrenta. A nossa missão é contribuir para a produção e disseminação de perspectivas artísticas, ações e intervenções, que promovam uma mudança cultural ética que acreditamos ser tão desejável quanto é inevitável.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

Centro Português de Fotografia	<i>The Horizon is Moving Nearer</i> Curador: Tim Clark Artistas: Gideon Mendel, Lisa Barnard, Maxime Matthys, Nancy Burson, Poulomi Basu, Salvatore Vitale, Simon Roberts, Stanley Wolukau-Wanambwa
Reitoria Universidade do Porto + projecto online	<i>Travessia ∞ Muxima</i> Curadora: Lydia Matthews Artistas: Alfredo Jaar, Susan Meiselas
Pavilhão de Exposições da FBAUP	<i>Opacidade da Água</i> Curadora: Susana Lourenço Marques Artistas: Alice dos Reis, Cláudia Varejão, Elspeth Diederix, Francisca Rocha Gonçalves, Mandy Barker
Artes	<i>The Auroville Project</i> Artistas: Christoph Draeger e Heidrun Holzfeind
Salut au Monde!	<i>Trafficking the Earth</i> Curador: Pablo Berástegui Artistas: Xavier Ribas, Ignacio Acosta e Louise Purbrick
Estação de Metro de São Bento	<i>Cidades na Cidade</i> Curadores: Maíra Villela (PHotoESPAÑA) e Virgílio Ferreira Artistas: Carlos Barradas, María Sainz Arandia
Fundação Marques da Silva	<i>Off-Shore</i> Artista: James Newitt

MIRA FORUM	<i>Entre o Caminho e a Clareira</i> Curador: José Maia Artistas: Miguel Teodoro, Felícia Teixeira e João Brojo
Galeria Ocupa + Quase Galeria	<i>Isto não pode continuar [trajetos dentro de nossas utopias]</i> Curadora: Fátima Lambert Artista: Albano Afonso
Sustentar	<i>Sustentar</i> Curadores: Krzysztof Candrowicz, Pablo Berástegui, Virgílio Ferreira Artistas: Elisa Azevedo, Evgenia Emets, Margarida Reis Pereira, Maria Oliveira, Nuno Barroso, Sam Mountford
Galeria dos Paços do Concelho + Galeria Triplex + Online	<i>Paisagens Transgênicas</i> Curadores: Museu da Paisagem e Ci.CLO Artista: Álvaro Domingues
Sala de Exposições da Universidade Católica Por-	<i>Sinfonia do Desconhecido II</i> Curadores: Nuno Crespo, Julia Albani Artista: Nuno Cera
The Cave Photography	<i>Senso Comum</i> Curador: The Cave Photography Artista: Céu Guarda
Brotéria + Online	<i>Para uma Mística da Fragilidade</i> Curadores: Brotéria e Matilde Torres Pereira Artistas: Catarina Botelho, Carla Cabanas, Duarte Amaral Netto, Alexandre Delmar

MAIS INFORMAÇÃO www.bienalfotografiaporto.pt

THE HORIZON IS MOVING NEARER

CURADORIA Tim Clark

ARTISTAS Gideon Mendel, Lisa Barnard, Maxime Matthys, Nancy Burson, Poulomi Basu, Salvatore Vitale, Simon Roberts, Stanley Wolukau-Wanambwa

LOCAL Centro Português de Fotografia

DATAS 14.05 - 20.06.2021

The Horizon is Moving Nearer considera a natureza simbiótica da sociedade, política e ecologia para explorar os motivos e os processos que conduziram os humanos modernos à atual encruzilhada. Nesta era de emergências globais de saúde, da Covid-19 à violência contra os negros, somos confrontados com uma série de questões críticas inter-relacionadas que nos pedem para reimaginar radicalmente a forma como nos relacionamos com o meio ambiente e uns com os outros.

A exposição reúne obras de oito artistas que utilizam estratégias visuais narrativas e de fragmentação para lidar com as complexidades crescentes que definem nossos tempos conturbados, ao mesmo tempo que examinam questões ontológicas da imagem fotográfica. Utilizando imagem, filme, texto, material de arquivo e tecnologias de visualização avançadas, *The Horizon is Moving Nearer* explora assuntos como masculinidade tóxica, emergência climática, ecofascismo, conflito, nacionalismo, populismo, cibersegurança, encarceramento em massa, violência de género, violação de direitos indígenas, Trump, Brexit e outros fenómenos. O contexto é o Antropoceno, e as histórias desdobram-se nos planos individual e coletivo, hiperlocal ou global.

Considerando este amplo conjunto de condições, mas com foco na justiça social e na degradação ambiental, a exposição tenta levantar várias questões. Em que medida a masculinidade tóxica é uma ameaça às responsabilidades do cuidar e a um comportamento amigo do ambiente? Terá o modelo ressurgente do «homem forte», personificado por líderes

mundiais como Trump, Putin, Bolsonaro e outros, acelerado os desastres relacionados com o clima? De que forma a política reacionária e a extrema direita cooptaram mensagens de movimentos climáticos ativos para propagar falsidades sobre população, raça e imigração? Como é que esta retórica política e jornalística expôs uma era de pós-verdade que está fundamentalmente ligada ao nativismo e à xenofobia associados a afirmações de ruína financeira?

Como é que as ameaças emergentes — reais ou imaginárias — do terrorismo ao cibercrime, vigilância, abuso de informação e até mesmo ao clima, se mercantilizam e são transformadas em armas sob o pretexto de garantir a segurança dos cidadãos? Qual é o papel desempenhado pelo nosso apetite por minerais e outros recursos no progresso da humanidade e acumulação de riqueza pelas nossas sociedades? Como é que isto se interjeta com certos empreendimentos económicos violentos que colocam em risco o bem-estar das sociedades? Como poderão resistir as pessoas expulsas das suas terras em nome do lucro das corporações e as vítimas de práticas de trabalho exploradoras? De que forma estruturas invisíveis podem perpetuar 400 anos de danos causados às comunidades e indivíduos negros pelas ideologias filiadas no supremacismo branco, pelos seus sistemas, práticas e comportamentos? Que meios e estratégias estão a ser utilizados pelos artistas para imaginar e representar estas questões imensas, tanto as sociais como as biofísicas, nos suportes do vídeo e da fotografia, mantendo a autonomia necessária à sua expressão individual?

Como foi sugerido em *Dancing on the volcano: social exploration in times of discontent* (2019)[1], os desenvolvimentos mais recentes podem ser compreendidos graças a novos saberes fornecidos por teorias de sistemas complexos que nos dizem o que acontece quando a resiliência de um planeta habitável é testada — e diminui — devido a flutuações na organização social. Mudanças globais radicais que podem produzir instabilidade social, como enormes disparidades na distribuição de riqueza e crises climáticas, devem ser interpretadas por meio de fatores subjacentes ao comportamento humano (e os efeitos das suas ações),

incluindo a necessidade de identidades de grupo e o confronto com o medo da mortalidade para evitar o colapso da biosfera e da civilização.[1]

The Horizon is Moving Nearer assume o Centro Português de Fotografia como o seu local de acolhimento: não apenas como uma moldura, mas como um local repleto de vestígios do passado. Uma antiga prisão do século XVIII — operacional até o pós-25 de Abril em 1974 — a história deste edifício oferece um pano de fundo incisivo para o exame de como os crimes e as táticas ideológicas do capitalismo deixaram de poder ser escondidos, aqui tomando a forma literal das grandes celas (ou enxovias, agora adaptadas à função de salas de exposição) onde se mostram corpos de trabalho fotográfico que articulam vários espaços de «clausura».

Ainda que a humanidade aparente estar presa a estes ciclos de injustiça, a exposição não deixa de projetar uma ideia de otimismo para o futuro e uma convicção na capacidade da arte para transformar a nossa forma de pensar, como evidencia o filme de Nancy Burson, *Love Above All Else* (2019), no qual a artista celebra o triunfo do amor sobre o mal. É com todo este cuidado que, em 2021, a Ci.CLO Bienal propõe *The Horizon is Moving Nearer* como um projeto dedicado à ideia de uma produção artística e expositiva como afirmação de espaços de aprendizagem e resistência para este presente conturbado.

[1] Carpenter, S. R., C. Folke, M. Scheffer, and F. R. Westley. 2019. Dancing on the volcano: social exploration in times of discontent. *Ecology and Society* 24(1):23.

1.1 THE CANARY AND THE HAMMER

Lisa Barnard



© Lisa Barnard, *The Canary and the Hammer*, 2015-19. Cortesia da artista

O ouro é omnipresente na vida moderna; o metal esconde-se no interior de grande parte da tecnologia que usamos e é, na sua essência, um poderoso símbolo de valor, beleza, pureza, ganância e poder político. Fotografado durante um período de quatro anos em quatro continentes, *The Canary and The Hammer* (2015-19) detalha nossa reverência pelo ouro e o seu papel na busca implacável da humanidade pelo progresso. Usando imagem, texto e material de arquivo, este projeto dá-nos uma visão da história conturbada do ouro e as formas complexas como ele está presente na economia global. *The Canary and The Hammer* liga histórias aparentemente díspares — das maníacas corridas ao ouro e o mundo brutal da indústria mineira contemporânea, à política sexual inerente a este metal e o papel obscuro mas indispensável do ouro no mundo da alta tecnologia. Impulsionada pela crise financeira de 2008, um aviso gritante dos perigos da determinação do Ocidente em acumular riqueza, Barnard começa a questionar o estatuto inalterável do ouro como barómetro económico numa era de novas formas intangíveis de alta finança tecnológica. Abordando estes temas através da fotografia, Barnard levanta a questão de como poderá este meio responder a estes eventos e conceitos tão abstratos.

1.2

CENTRALIA

Poulomi Basu



© Poulomi Basu, *Centralia*, 2010-20. Cortesia da artista

Centralia (2010-20) é uma docu-ficção que mergulha nas florestas da Índia central, onde um conflito complexo e pouco noticiado entre o estado indiano e um grupo de insurgentes maoistas tem lugar há mais de cinquenta anos. Combinando vários tipos de imagem — desde cenas de crime e testemunhos encontrados a retratos encenados e fotografia de paisagem — *Centralia* revela a mecânica de um conflito visto de múltiplas perspectivas, explorando as limitações da fotografia documental tradicional e as formas como a nossa percepção da realidade pode ser manipulada. Dando visibilidade a questões de degradação ambiental, brutalidade policial, violações dos direitos indígenas e femininos e a supressão de vozes de resistência por um estado, Basu aborda o problema das representações distorcidas dos conflitos contemporâneos pelos meios de comunicação ocidentais.

1.3 TRUMP IMAGES

Nancy Burson



© Nancy Burson, *Trump as Five Different Races*, 2016. Cortesia da artista

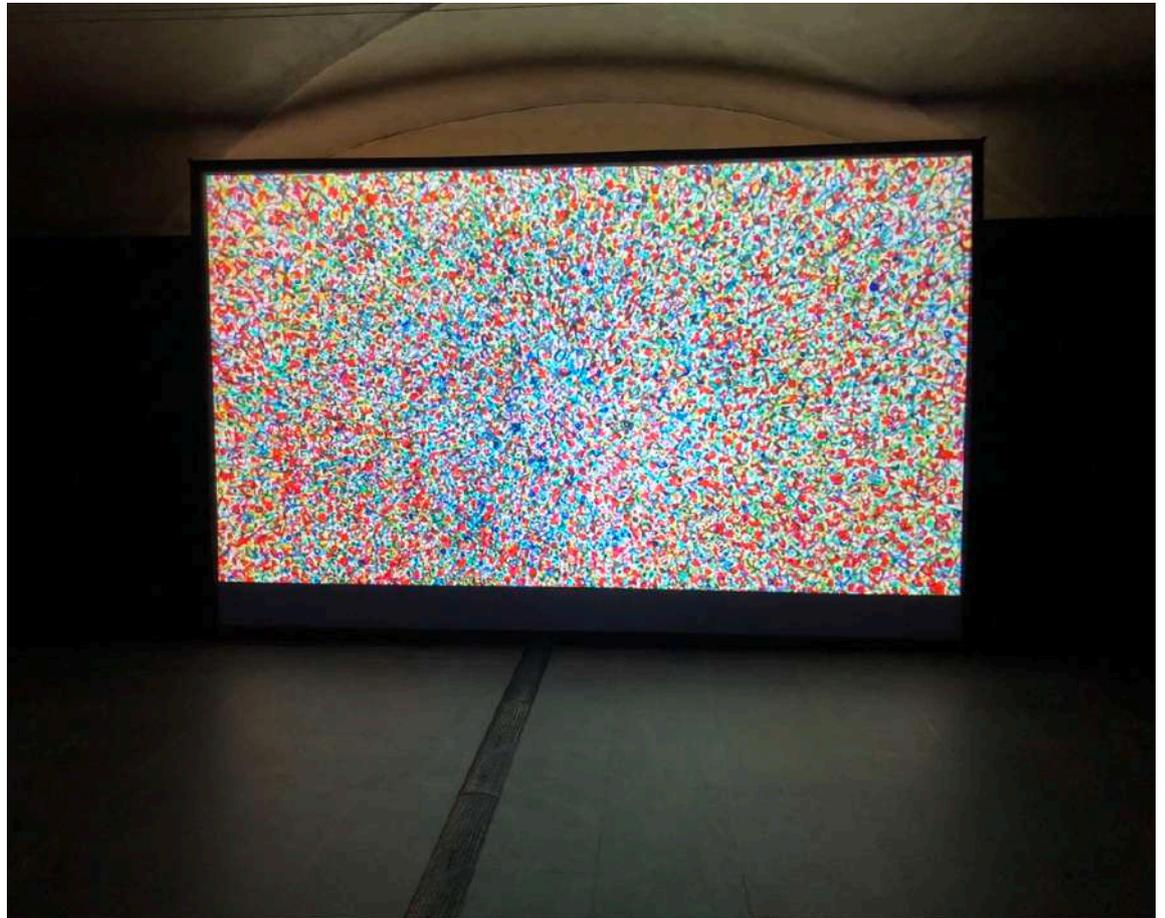
Trump as Five Different Races (2016) de Nancy Burson é uma imagem em cinco partes de Donald Trump retratado como um indivíduo racializado (como negro, asiático, hispânico, do Oriente Médio e indiano, respetivamente). Esta é uma continuação do trabalho pioneiro da artista, desafiando a verdade fotográfica com o uso de tecnologias de metamorfose digital. Originalmente uma encomenda de uma revista de referência, que optou por não o publicar, com este trabalho a autora mergulha na psicologia da identidade de Trump para tentar entender que tipo de empatia poderia o então candidato à presidência dos Estados Unidos da América poder sentir em relação a pessoas de cor caso ele se visse representado como um indivíduo de diferentes raças, e que tipo de impacto isso poderia ter nas suas políticas subsequentes. *Trump as Five Different Races* explora as diferenças biológicas fictícias que usamos para nos diferenciar uns dos outros ao mesmo tempo que destaca a raça que todos temos em comum: a raça humana.

Trump/Putin (2018) é um trabalho em vídeo que nos mostra a cara de Donald Trump a transformar-se na de Vladimir Putin, e vice-versa. Uma referência ao encontro entre os dois na cimeira de Helsínquia em 2018, as transições representam o conflito entre o alegado conluio entre Trump e o governo Russo e a questão da interferência russa na eleição presidencial de 2016.

1.4

LOVE ABOVE ALL ELSE

Nancy Burson



© Nancy Burson, *Love Above All Else*, 2020. Cortesia da artista

Love Above All Else (2020) é uma projeção de vídeo criada a partir da escrita repetida das palavras «Love» e «I Love You», desenhadas com as duas mãos num exercício de balanceamento do cérebro. Sob os rabiscos está uma camada onde se representam os opostos do amor: uma combinação de catorze fotografias retratando guerra, racismo, pobreza, doença, terrorismo, aquecimento global, tiroteios em massa, limpeza étnica, refugiados sem-abrigo, conflitos religiosos, separações familiares forçadas, furacões, incêndios e fome. Juntas, elas formam uma imagem perturbadora e apocalíptica, mas que está iluminada de forma a ser quase impercetível — como se todo o sofrimento humano estivesse prestes a desaparecer. *Love Above All Else* é uma ode ao poder do amor e à sua capacidade de triunfar sobre o atual mal-estar da Terra.

1.5

2091: THE MINISTRY OF PRIVACY

Maxime Matthys



© Maxime Matthys, *2091: The Ministry of Privacy*, 2019. Cortesia do artista

Em 2019, uma fuga de dados revelou que a empresa SenseNets, sediada em Shenzhen, implantou 6,7 milhões de rastreadores para monitorizar os movimentos de 2,5 milhões de pessoas na província de Xinjiang, onde o governo chinês prendeu mais de um milhão de muçulmanos em campos de concentração. Para o seu projeto *2091: The Ministry of Privacy* (2019), Matthys viajou para Kachgar em Xinjiang, um dos últimos bastiões remanescentes da cultura uigur, para fotografar o dia-a-dia dos seus habitantes antes do seu desaparecimento planeado. Correndo as imagens por um software de reconhecimento facial semelhante ao que é utilizado pelo governo chinês, os resultados sobrepõem os dados biométricos aos rostos dos sujeitos, revelando a natureza omnipresente desta tecnologia aparentemente invisível e os perigos que lhe são inerentes.

1.6 DELUGE

Gideon Mendel



© Gideon Mendel, *Deluge*, 2018. Cortesia do artista

Deluge (2018) é a culminação dos doze anos de trabalho que Mendel dedicou a *Drowning World* (um projeto em curso iniciado em 2007), fazendo fotografia e vídeo em treze países. Esta exploração dos efeitos das inundações e das mudanças climáticas descreve uma variedade de histórias individuais posicionadas dentro de uma narrativa global, com o cuidado de criar uma sequência tão íntima como profundamente política. Numa paisagem inundada, a vida é um tumulto e a normalidade é suspensa. Nestes momentos, as vidas individuais entrelaçam-se umas nas outras à medida que a complexidade visual do seu meio se densifica. Durante estes anos a filmar cheias, Mendel acumulou um vasto arquivo de imagens, que ativa na sua capacidade total para esta apresentação.

1.7

THE BREXIT LEXICON

Simon Roberts



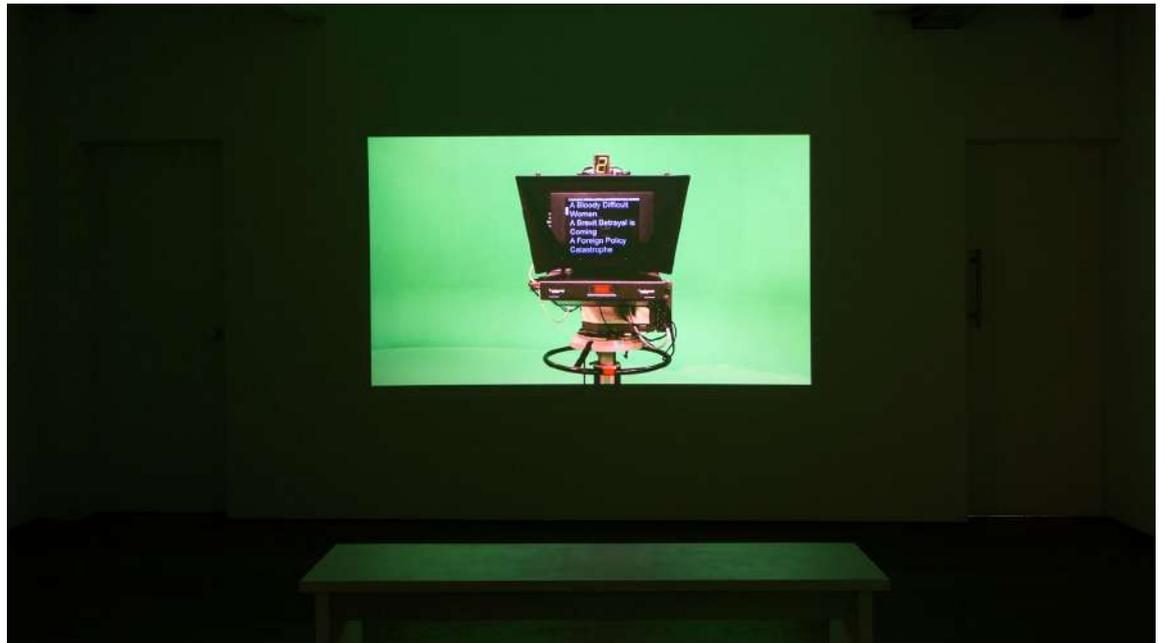
© Simon Roberts, *The Brexshit Times*, 2021. Cortesia do artista

The Brexshit Times (2021) é uma zine artística lançada no dia 1 de janeiro de 2021, a data oficial do fim do processo da saída do Reino Unido da União Europeia. Impresso em papel de jornal cor de salmão, a zine apresenta imagens digitalizadas de fotografias publicadas em jornais, exageradamente ampliadas, representando os três primeiros-ministros conservadores que conduziram o processo. Estas imagens são justapostas a uma seleção de textos extraídos do trabalho *Brexit Lexicon* (2016-20), também de Simon Roberts, um compêndio único dos termos mais comuns que moldaram as discussões do Brexit na política e nos meios de comunicação. O Brexit dominou as notícias do Reino Unido nos últimos quatro anos e uma das tendências notáveis na linguagem do período foi a criação de novos termos usando o prefixo «Brex-». Entre os exemplos incluem-se as palavras «Brexxiety» (o sentimento de desconforto sobre o futuro político incerto do Reino Unido), «Brexxtremist» (alguém com opiniões extremas sobre Brexit) e «Brexodus» (emigração em massa como resultado do Brexit).

1.8

THE BREXSHIT TIMES

Simon Roberts



© Simon Roberts, *The Brexit Lexicon*, 2019. Cortesia do artista

The Brexit Lexicon (2018) é um trabalho em vídeo de dois canais que explora o conjunto de metáforas e idiomas popularizados entre políticos e jornalistas durante o processo que levou à saída do Reino Unido da União Europeia. Criando um compêndio dos termos mais comuns utilizados para ilustrar e colorir a forma como o Reino Unido e a UE descreviam as discussões políticas associadas ao Brexit, este léxico é lido por um locutor que aparece numa mesa de um estúdio de televisão anónimo com uma tela verde como pano de fundo, lendo de um teleponto. A transmissão não é editada e mantém todas as hesitações, erros e pausas do apresentador. Através deste artifício, o trabalho apresenta-se como uma investigação sobre a forma como o Brexit foi comunicado em fórmulas que combinavam verdades, inverdades e o «ruído dos meios de comunicação social», interrogando-nos sobre as formas como a linguagem é utilizada num contexto de pós-verdade.

1.9

HOW TO SECURE A COUNTRY

Salvatore Vitale



© Salvatore Vitale, *How to Secure a Country*, 2014-19. Cortesia do artista

A Suíça é considerada um dos países mais seguros do planeta, um exemplo de eficiência e eficácia. Mas como é que os atores estatais e privados garantem a manutenção deste valor, que é tanto uma necessidade básica como um negócio de milhares de milhões de dólares? E nós, como cidadãos, estamos dispostos a abdicar de quanta liberdade a troco de segurança? *How to Secure a Country* (2014-19) é uma investigação visual sobre os princípios centrais que permitem que um país se desenvolva, evolua e perdure. Salvatore Vitale investiga os mecanismos sociais e tecnológicos subjacentes a este sistema de segurança nacional e os vários protagonistas institucionais envolvidos: polícia, militares, autoridades aduaneiras e de migração, serviços meteorológicos, empresas de TI e instituições de pesquisa no campo da robótica e da inteligência artificial. Explorando como os fenómenos sociais, políticos e psicológicos podem ser estabilizados através de procedimentos operacionais aparentemente padronizados, este projeto é uma contribuição crítica e artística para os debates inevitáveis para uma sociedade que se vê confrontada com ameaças crescentes — sejam elas reais ou imaginadas.

1.10

ONE WALL A WEB

Stanley Wolukau-Wanambwa



© Stanley Wolukau-Wanambwa, *One Wall a Web*, 2018. Cortesia do artista

One Wall a Web (2018) é uma monografia fotográfica publicada pela Roma Publications que compila o trabalho do fotógrafo e escritor Stanley Wolukau-Wanambwa, produzida nos Estados Unidos entre 2012-18. O livro compreende três séries interligadas de imagens fotográficas, intercaladas por duas colagens de texto, trechos de poesia e um extenso ensaio, que abordam questões de corporificação, paisagem, história, poder e espaço público através das lentes dos conceitos de raça, classe e gênero, e no contexto de formas onnipresentes de violência na vida quotidiana americana. *One Wall a Web* recebeu o prêmio Aperture-Paris Photo First Book em 2018.

2 TRAVESSIA ∞ MUXIMA

CURADORIA Lydia Matthews
ARTISTAS Alfredo Jaar, Susan Meiselas
LOCAL Reitoria da Universidade do Porto
DATAS 14.05 - 27.06.2021
ONLINE Travessia – data a anunciar

O diálogo entre *Travessia*, de Susan Meiselas, e *Muxima*, de Alfredo Jaar, focaliza a nossa atenção na herança do colonialismo português em diferentes geografias — no Porto e em Angola — evidenciando os desafios socioculturais que produzem as realidades de precariedade e resiliência das comunidades Africanas e Afrodescendentes nos dois continentes.



© Alfredo Jaar, *Muxima*, 2005. Argumento e realização por Alfredo Jaar. Digital Video com som, 36 minutos. Cortesia do artista, Nova Iorque

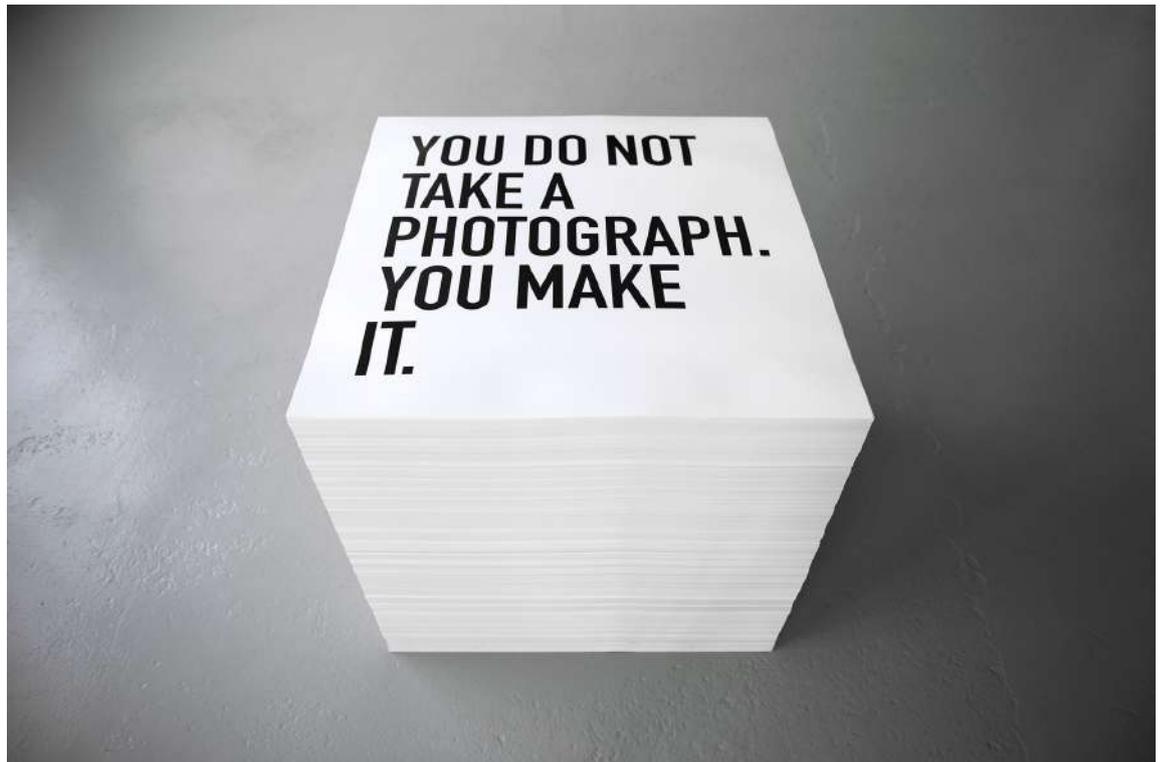
2.1 TRAVESSIA Susan Meiselas



Susan Meiselas, *Travessia*, 2020-21 (em desenvolvimento). Curadoria Lydia Matthews. Passeio pelo Porto guiado pelo artista Dóri Negro.

Num projeto colaborativo, um «documentário expandido», Meiselas pediu a pessoas da comunidade negra da cidade do Porto para a guiarem em caminhadas virtuais através das ruas da cidade, num exercício de partilha das memórias das suas vidas quotidianas que permanecem invisíveis para muitos dos habitantes da cidade. Dando o palco a histórias que surgiram destes encontros, o projeto experimental de Meiselas interroga-nos: que tipo de «travessias» moldam a vida das comunidades negras do Porto? Será possível atravessar — através do tempo, do espaço e das mais variadas tecnologias — esta distância e desenvolver relações pessoais significantes durante este período de pandemia?

2.2 UMA FOTOGRAFIA NÃO SE TIRA. UMA FOTOGRAFIA FAZ-SE. Alfredo Jaar



© Alfredo Jaar, *You do not take a photograph. You make it.* 2013. Printed Matter, 75 x 75 x 75 cm.
Cortesia do artista, Nova Iorque

Neste trabalho, que aponta para uma ética das relações de poder inerentes à prática da fotografia, o artista convida o público à contemplação das implicações desta frase nas suas vidas pessoais e profissionais, criando uma oportunidade para que todos possam levar estas frases impressas para casa.

2.3

MUXIMA

Alfredo Jaar



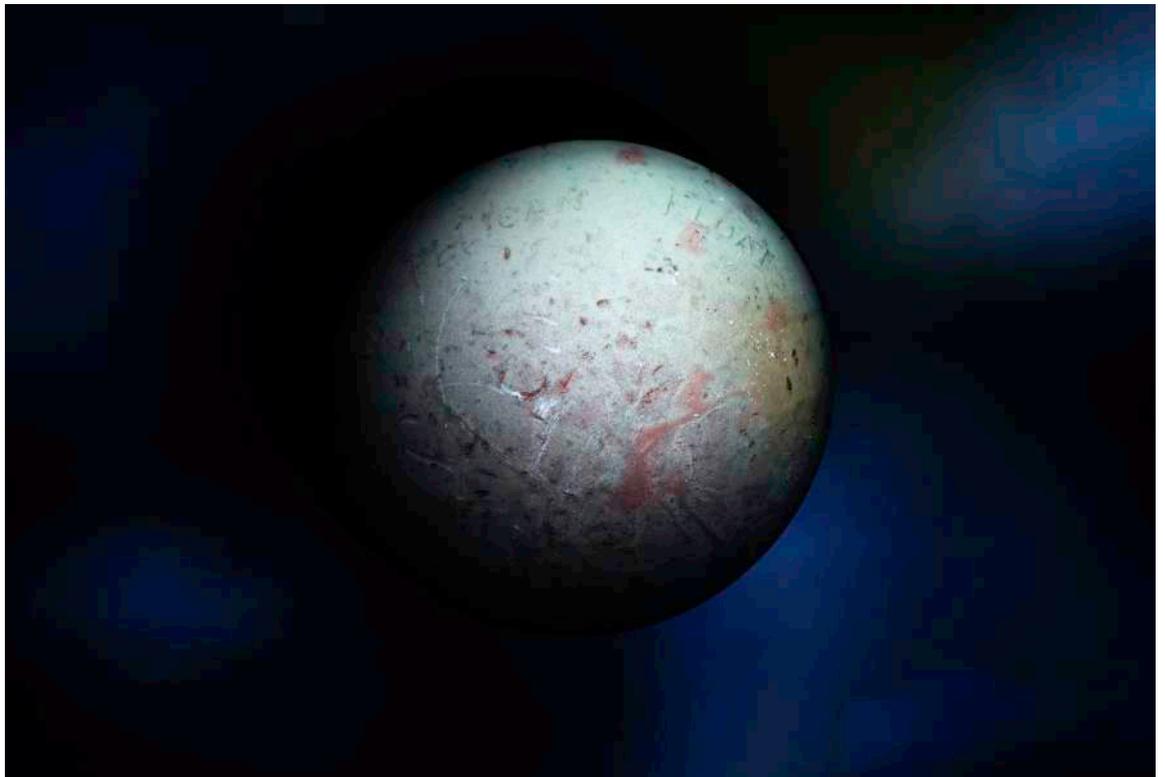
© Alfredo Jaar, *Muxima*, 2005. Argumento e realização por Alfredo Jaar. Digital Video com som, 36 minutos. Cortesia do artista, Nova Iorque

Muxima é a palavra para «coração» na língua Kimbundu e o título de uma música popular famosa, escrita por um dos líderes do movimento anticolonialista de libertação de Angola. Uma «elegia cinematográfica dedicada ao povo de Angola», este poema visual criado em 2005 delinea, nos seus dez cantos, os temas de assuntos tão incontornáveis como a herança do colonialismo Português, os trinta anos de guerra civil e uma outra pandemia com consequências devastadoras, que ainda hoje grassa no país: a crise do HIV/SIDA.

3 OPACIDADE DA ÁGUA

CURADORIA Susana Lourenço Marques
ARTISTAS Alfredo Jaar, Susan Meiselas
LOCAL Pavilhão de Exposições da Faculdade de Belas Artes da
Universidade do Porto
DATAS 14.05 - 27.06.2021

As obras de Alice dos Reis, Cláudia Varejão, Elspeth Diederix, Francisca Rocha Gonçalves e Mandy Barker inscrevem-se numa premissa onde o exercício fotográfico - nas suas diversas abordagens - ensaia reflexões sobre os impactos políticos, sociais e ambientais que derivam da exploração da água e seus recursos.



© Mandy Barker, *LUNASEA* - Plastic Moon No. 6 (Pelican Float)

Marine plastic debris fishing buoy recovered from Henderson Island, June 2019 (background includes; swirling sea of plastic pieces from Henderson).

3.1 AMA-SAN

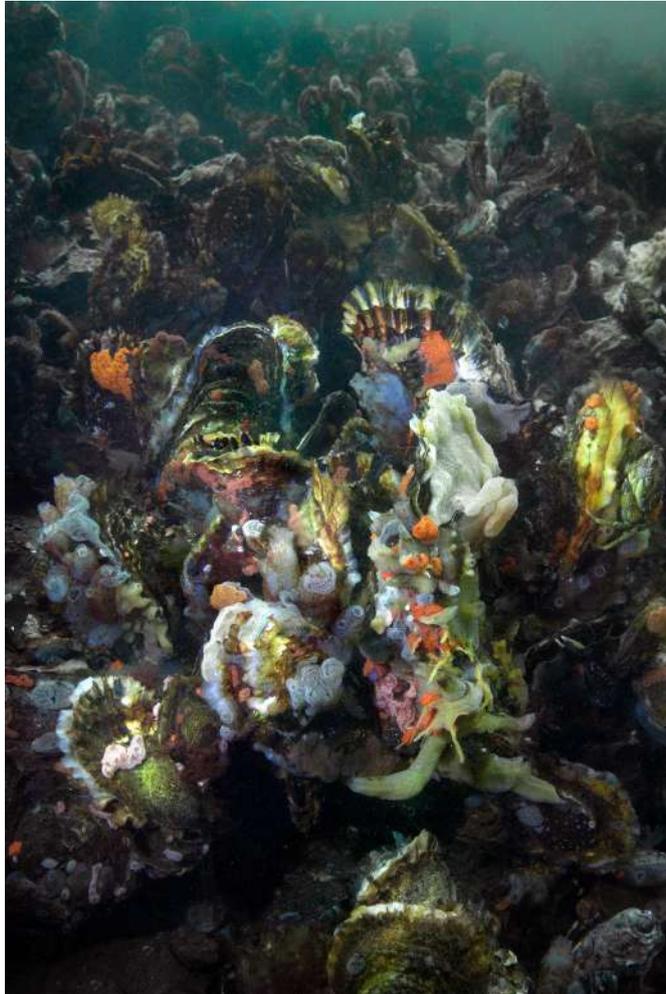
Cláudia Varejão



© Cláudia Varejão, *Ama-san*. Cortesia da artista

Cláudia Varejão acompanha uma antiga tradição protagonizada pelas *Ama-San*, um grupo de mulheres da Península de Ise, Japão, que mergulham em apneia. Valorizando um conhecimento milenar e levando os seus corpos até ao limite, vão em busca de ostras, abalones, algas e ouriços em alto-mar.

3.2 WHEN RED DISAPPEARS Elspeth Diederix



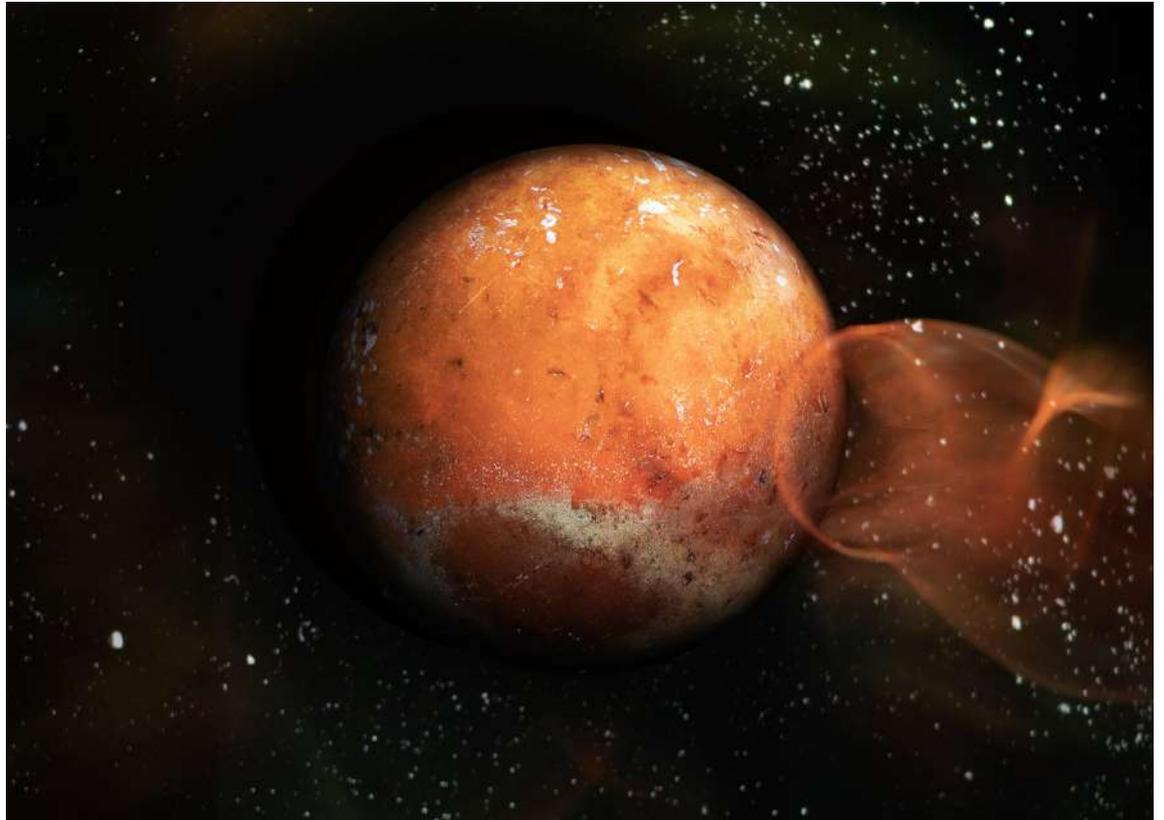
© Elspeth Diederix, *When Red Disappears*. Cortesia da artista

Diederix parte de um fenómeno de percepção visual que resulta da anulação da cor vermelha debaixo de água. Sob a camada desse espectro visível, em Zeeland, encontramos um mundo repleto de organismos, criaturas marinhas e formações de corais, alheios à vida na superfície.

3.3

LUNASEA

Mandy Barker



© Mandy Barker, *LUNASEA* - Eclipse No. 23 - Reel of Commercial Tape, Origen De La Mercancia: Espana. Moon eclipsed by reel of commercial tape recovered from Henderson Island, June 2019 (background includes; swirling sea of plastic and coral dust from Henderson).

A ilha de Henderson, isolada nos confins do Pacífico Sul, é atualmente alvo de tremendas alterações provocadas pelos plásticos nos oceanos. É ainda o ponto de partida para Lunasea, que invoca novas fases lunares de paisagens naturais eclipsadas e substituídas gradualmente pela acumulação de lixo.

3.4 MOOD KEEP

Alice dos Reis



© Alice dos Reis, *Mood Keep*, 2018. Film stills. Cortesia da artista

Partindo do axolotle - um batráquio com qualidades regenerativas que perpetuam o seu estado larvar -, *Mood Keep* cria uma narrativa ficcionada onde estabelece paralelismos entre a história pós-colonial da espécie em perigo de extinção, as suas condições biológicas e a recente popularização na internet.

3.5

INSTALAÇÃO SONORA

Francisca Rocha Gonçalves

Francisca Rocha Gonçalves propõe uma instalação multidimensional que, partindo de estímulos sonoros que foi captando nos diversos mares por onde viajou, reflete sobre o impacto do ruído nas criaturas marinhas, acrescentando geografias subaquáticas às imagens em exposição.

5 THE AUROVILLE PROJECT

ARTISTAS Christoph Draeger, Heidrun Holzfeind
LOCAL Artes
DATAS 14.05 - 27.06.2021



Christoph Draeger, Heidrun Holzfeind, *The Auroville Project*. © WEST.Fotostudio.

The Auroville Project é uma vasta instalação que combina vídeo, fotografia e um conjunto de objetos que compreende desde esculturas e materiais de arquivo a plantas e artefactos encontrados. Juntos, eles são um compêndio que reflete o estado atual da comunidade intencional fundada em 1968 por Mira Alfasa na Índia, identificando sinergias entre os humanos e a natureza nos campos da ecologia, espiritualidade e política.

6 TRAFFICKING THE EARTH

CURADORIA Pablo Berástegui

ARTISTAS Xavier Ribas, Ignacio Acosta, Louise Purbrick

LOCAL Salut au Monde!

DATAS 14.05 - 26.06.2021



© Xavier Ribas, *Desert Trails* em *Trafficking the Earth*. Cortesia do artista

Trafficking the Earth, cujo foco é a fotografia na sua relação com outros documentos históricos que problematizam o capitalismo enquanto sujeito transformador da nossa relação com a Terra, dirige o olhar para a riqueza mineral do Chile e os processos de apropriação, acumulação, esgotamento/ deslocamento, e violência que se lhe associam.

7 CIDADES NA CIDADE

CURADORIA Maíra Villela, Virgílio Ferreira
ARTISTAS Carlos Barradas, María Sainz Arandia
LOCAL Estação de Metro de São Bento, Porto
DATAS 14.05 - 20.06.2021

A exposição *Cidades na Cidade* reúne as obras de Carlos Barradas e María Sainz Arandia – registos de iniciativas comunitárias no campo da justiça social e ambiental, no Porto e em Valência, explorando o potencial da sustentabilidade do espaço público e a poética das relações que daí emergem enquanto atos de resistência inclusivos e regenerativos.



© María Sainz Arandia, *Cabanyal Horta: O Jardim Comestível*, 2021. Cortesia da artista

7.1 CABANYAL HORTA: O JARDIM COMESTÍVEL

María Sainz Arandia



© María Sainz Arandia, *Cabanyal Horta: O Jardim Comestível*, 2021. Cortesia da artista

Cabanyal Horta, projeto agroecológico de recuperação do espaço público em Valência, transformou um aterro nas ruínas de um antigo bairro piscatório num lugar de encontro e reflexão sobre o modelo de cidade que queremos. Tecido relacional de aprendizagem lúdica e horizontal, valorizando as plantas, o orgânico, a troca, a socialização, atualmente em perigo de desaparecer.

7.2

O VISÍVEL VÊ-SE ATÉ AO FIM

Carlos Barradas



© Carlos Barradas, *O Visível Vê-se Até ao Fim*, 2021. Cortesia do artista

A proposta inicial de documentar a construção de corredores sustentáveis pelo projeto URBiNAT foi inevitavelmente adiada devido à pandemia. Apesar deste obstáculo, decidiu-se seguir uma abordagem de valorização das zonas e pessoas envolvidas. Desta forma, resgataram-se narrativas, emoções e reflexões sobre o lugar, registando reações ao presente e ao exercício de especulação sobre o que virá.

8

OFF-SHORE

ARTISTA James Newitt
LOCAL Fundação Marques da Silva
DATAS 14.05 - 27.06.2021



© James Newitt, *Off-Shore*, 2021. Video still. Cortesia do artista

Off-Shore é uma instalação composta por materiais encontrados e animações, com foco numa iniciativa utópica localizada no meio do mar. *Off-Shore* é um convite para reimaginar o mar como um espaço extraterritorial — com um estatuto legal ambíguo e uma nova «fronteira» para o armazenamento de dados — e um trabalho que não deixa de ser crítico das ideologias capitalistas e muitas vezes colonialistas que podem estar subjacentes a este esforço de reimaginação.

ENTRE O CAMINHO E A CLAREIRA

CURADOR José Maia

ASSISTENTE DE CURADORIA João Terras

ARTISTAS Miguel Teodoro, Felícia Teixeira e João Brojo

LOCAL Mira Forum

DATAS 14.05 - 27.06.2021



© Miguel Teodoro, *How to Become Native*, 2021. Cortesia do artista

How to Become Native de Miguel Teodoro e *HOJE* de Felícia Teixeira e João Brojo, exploram a premência da imagem, usada em campo expandido e instalativo, enquanto objeto de registo das sublimes sinergias entre humanos e natureza, na complexidade das dimensões relacional, social e existencial.

9.1

HOW TO BECOME NATIVE

Miguel Teodoro



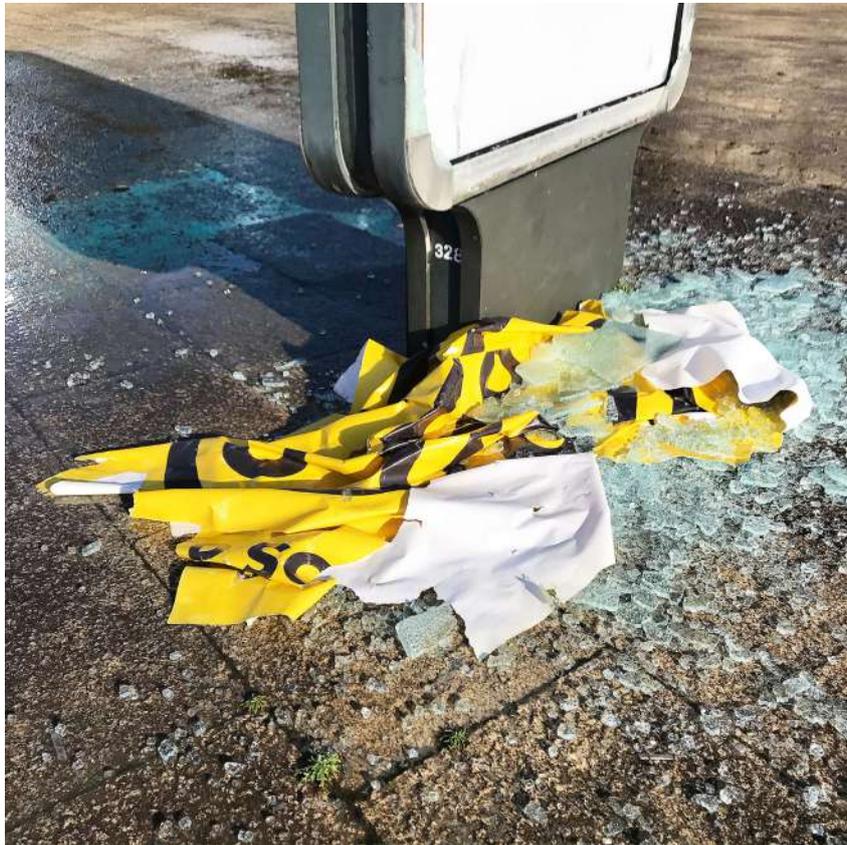
© Miguel Teodoro, *How to Become Native*, 2021. Cortesia do artista

How to Become Native explora o papel da imagem no exercício de naturalização, a partir dos conceitos do agroecologista americano Wes Jackson. Esta obra inscreve-se no território do vernacular contemporâneo na relação corpo-paisagem, refletindo sobre o humano e o ambiente a partir de imagens analógicas de geografias diversas.

9.2

HOJE

Felícia Teixeira e João Brojo



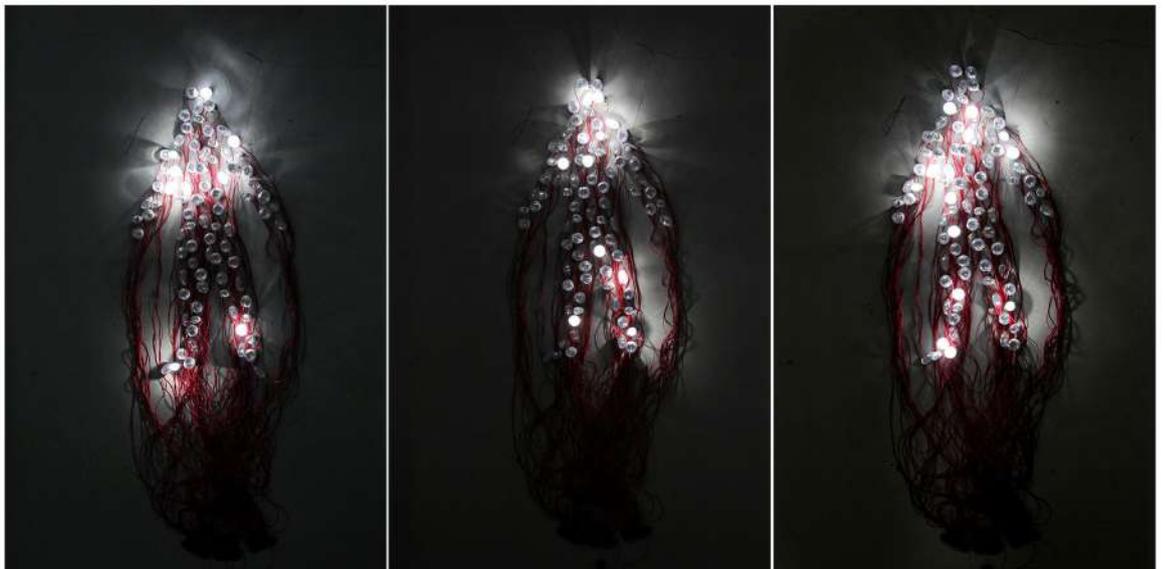
© Felícia Teixeira e João Brojo, *HOJE*, 2021. Cortesia do artista

HOJE regista a urgência da imagem de um presente constante, num quotidiano ficcionado a partir da Foz do Douro. Um arquivo digital que reflete a dualidade entre espontaneidade e manipulação da relação entre humanos e natureza, traduzindo-se num mapeamento dos modos de leitura do real suportados por si em imagem.

10 ISTO NÃO PODE CONTINUAR [TRAJETOS DENTRO DE NOSSAS UTOPIAS]

CURADORA Fátima Lambert
ARTISTA Albano Afonso
LOCAL Quase Galeria, Galeria Ocupa
DATAS 14.05 - 27.06.2021

As imagens e organismos metamorfoseados por Albano Afonso traçam um caminho onde o espectador, invisível, é conduzido pela Luz. A sua obra atenta a detalhes perdidos, reinventando-os e concedendo um carácter humanista que convida à introspecção sobre a nossa própria condição e a injustiça dos tempos.



© Albano Afonso, *O Homem Luz*, 2021. Cortesia do artista

10.1

CRISTALIZAÇÃO DA PAISAGEM

Albano Afonso



© Albano Afonso, *Cristalização da Paisagem*, 2021. Edição única, Quase Galeria. Cortesia do

Revisitando fotografias capturadas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, *Cristalização da Paisagem* agrupa formas geometrizadas no computador em diferentes ramificações, possibilitando uma multiplicidade de novas realidades, paisagens e ambientes imersivos, num processo de reflexão social e constante regeneração.

10.2

EM ESTADO DE SUSPENSÃO

O HOMEM LUZ

O CORREDOR

Albano Afonso



© Albano Afonso, *O Corredor*, 2016. Cortesia do artista

Nesta instalação de três obras os diversos suportes e materiais propõem novas metamorfoses e estéticas. Cada obra atenta a diferentes domínios da condição humana, convidando à atenção aos detalhes. As figuras encontram os seus lugares conduzidas pela luz, que desempenha um papel determinante na reinvenção das imagens e organismos.

11 SUSTENTAR

CURADORES Krzysztof Candrowicz, Pablo Berástegui, Virgílio Ferreira

ARTISTAS Elisa Azevedo, Evgenia Emets, Margarida Reis Pereira, Maria Oliveira, Nuno Barroso, Sam Mountford

LOCAL Cooperativa Árvore

DATAS 14.05 - 26.06.2021

Sustentar é uma plataforma da Ci.CLO que promove o desenvolvimento de projetos fotográficos e videográficos com perspetivas artísticas sobre iniciativas experimentais na área da sustentabilidade. Da primeira edição resulta o olhar de seis artistas sobre seis iniciativas em Portugal que se definem como alternativas sustentáveis à nossa interação com o planeta.



© Maria Oliveira, *De Vagar o Mar*, 2020. Cortesia da artista

11.1 DE VAGAR O MAR

Maria Oliveira



© Maria Oliveira, *De Vagar o Mar*, 2020. Cortesia da artista

Partindo de um olhar metafórico e transgeracional sobre o sal enquanto património natural e cultural do território da Figueira da Foz, *De Vagar o Mar* fala de histórias ancestrais. Um lugar silencioso e imprevisível que antecede a humanidade e a acompanha desde há milhares de anos até à contemporaneidade.

11.2

O LEITO DO RIO Sam Mountford



© Sam Mountford, *O Leito do Rio*, 2020. Cortesia do artista

A Herdade da Coitadinha, no Parque de Noudar, é cenário do filme *O Leito do Rio* que aborda o impacto das alterações climáticas nos montados ibéricos, evidenciando a importância das intervenções culturais, sociais e ecológicas na construção de um ato de resistência essencial à sobrevivência deste património.

11.3

HOJE, TRANSLÚCIDO

Margarida Reis Pereira



© Margarida Reis Pereira, *Hoje, Translúcido*, 2020. Cortesia da artista

Enquanto símbolo materializado de uma transformação em curso, *Hoje, Translúcido* problematiza através da imagem o momento de transição vivido nos bairros Grito do Povo e dos Pescadores em Setúbal, evidenciando a sua redefinição em potência e a consolidação de uma identidade outrora condenada à opacidade.

11.4

GEOPARQUE Nuno Barroso



© Nuno Barroso, *Geoparque*, 2020. Cortesia do artista

Explorando a diversidade das estratigrafias naturais, culturais e sociais do Algarve, Geoparque insere-se na ótica da problematização da sustentabilidade e preservação do território, especulando em torno dos seus paradigmas e realidades, nomeadamente nos setores da agricultura, energia e turismo.

11.5

EM PLENA LUZ

Elisa Azevedo



© Elisa Azevedo, *Em Plena Luz*, 2020. Cortesia da artista

Exploração visual da integração de sistemas de captação de luz solar para tornar a cidade de Évora energeticamente autossustentável, as imagens de *Em plena luz* manifestam a luz solar, apropriando-se de fenómenos óticos de absorção e reflexão.

11.6

A ARTE DE SOMBREAR O SOL

Evgenia Emets



© Evgenia Emets, *A Arte de Sombrear o Sol*, 2020. Cortesia da artista

A Arte de Sombrear o Sol aborda as sinergias entre uma comunidade e uma paisagem ao longo dos séculos, através de um olhar que, partindo do ano de 2121 em Mértola, põe em evidência práticas contraditórias, como o são as explorações extrativistas e as abordagens regenerativas que agora equacionam a severa desertificação daquele lugar.

PAISAGENS TRANSGÉNICAS

CURADORES Ci.CLO, Museu da Paisagem

ARTISTAS Álvaro Domingues

LOCAL Galeria dos Paços do Concelho, Galeria Triplex

DATAS 14.05 - a definir

ONLINE Lançamento a 27.05.2021

Paisagens Transgênicas interroga o sentido da paisagem enquanto código de reconhecimento do território, propondo a transferência do conceito biológico de organismo geneticamente modificado, expondo assim a natureza compósita dos elementos que compõem a paisagem, as suas diferentes origens, linhagens, o modo como se associam em corpos distintos, instáveis, cruzados. Deslocada da ordem "natural" das coisas, a paisagem transforma-se num dispositivo estético e político que interroga a mudança e também as inquietações de quem olha e atribui sentidos vários e dissonantes sobre o modo como vemos o mundo.



© Álvaro Domingues, *Paisagens Transgênicas*. Cortesia da artista

14 SINFONIA DO DESCONHECIDO II

CURADORES Nuno Crespo, Julia Albani

ARTISTAS Nuno Cera

LOCAL Sala de Exposições da Escola das Artes da Universidade
Católica Portuguesa, Porto

DATAS 07.05 - 25.06.2021

Sinfonia do Desconhecido investiga as qualidades espaciais de três complexos arquitetónicos, o campus universitário Collegio del Colle em Urbino, a Torre do Tombo em Lisboa, e a Cidade da Cultura de Galicia em Santiago de Compostela. A instalação vídeo de três canais sincronizados cria um território efémero no qual três tempos e geografias coexistem.



© Nuno Cera, *Sinfonia do Desconhecido*. Video still. Cortesia da artista

SENSO COMUM

CURADORES The Cave Photography

ARTISTA Céu Guarda

LOCAL The Cave Photography

DATAS 14.05 - 27.06.2021

A apropriação de pessoas e lugares através da fotografia é repensada a partir da prática arquivística em *Senso Comum*, procurando estabelecer sucessivas camadas de referenciação entre imagens, num processo de ligação e libertação da imagem fotográfica como lugar de interação.



© Céu Guarda, *Senso Comum*. Cortesia da artista

PARA UMA MÍSTICA DA FRAGILIDADE

CURADORES Brotéria e Matilde Torres Pereira

ARTISTAS Catarina Botelho, Carla Cabanas, Duarte Amaral Netto,
Alexandre Delmar

LOCAL Brotéria

DATAS 09.06 - 10.07.2021

ONLINE 13.05 - 27.06.2021

Alexandre Delmar, Catarina Botelho, Carla Cabanas e Duarte Amaral Netto propõem uma imersão sensível em imagens fotográficas, vídeo e som que habitam a tensão entre fragilidade e resiliência. As obras foram produzidas a partir do convite da Brotéria à reflexão sobre o momento de incerteza que coletivamente enfrentamos.

16.1

DAS BARRICADAS PODE-SE VER A CIDADE

Catarina Botelho



© Catarina Botelho, *Das Barricadas Pode-se Ver a Cidade*. Cortesia da artista

Registo de estruturas de resistência, ocultação e organização de terrenos reclamados para a agricultura de subsistência de pequena escala nos centros urbanos, das barricadas pode-se ver a cidade reflete uma temporalidade adversa ao projeto de cidade neoliberal, pensando a invisibilidade, o gesto anónimo de criação, e a relação entre espécies humana e vegetal.

16.2

IN AN INFINITE BLOW

Carla Cabanas



© Carla Cabanas, *In an Infinite Blow*. Video still. Cortesia da artista

Entre o infinitamente grande do Cosmos e o infinitamente pequeno do quotidiano, *In an infinite blow* simula um percurso pelas observações do espaço do telescópio Hubble, substituindo as estrelas por fragmentos de fotografias de um álbum de família.

Esta sucessão de imagens a partir dos vestígios materiais de outras imagens, investiga a relação entre a nossa vida (emocional e física) com o nosso posicionamento no universo.

16.3

THE END OF AN EAR

Duarte Amaral Netto



© Duarte Amaral Netto, *The End of an Ear*. Cortesia da artista

Apropriando-se do título do primeiro álbum de Robert Wyatt a solo, *The End of an Ear* reflete a incógnita do momento presente, a incerteza do fim anunciado de uma era, e do princípio de uma outra que se avizinha sem se deixar ainda vislumbrar.

16.4

ADAGIÁRIO OU FORMAS DE FALAR COM PÁSSAROS

Alexandre Delmar



© Alexandre Delmar, *Adagiário ou Formas de Falar com Pássaros*. Video still. Cortesia do artista

O ensaio fílmico-fotográfico *Adagiário ou Formas de Falar com Pássaros* apresenta a natureza frágil e resiliente das matérias, procurando um mapeamento ficcionado e tensionado do real. Este adagiário não procura revelar ou ocultar, mas potenciar um léxico que evoque possíveis compreensões do modo como somos e habitamos o tempo e o espaço. Talvez, com ele, seja possível comunicar com os pássaros.

SOBRE A BIENAL FOTOGRAFIA DO PORTO

A Bienal Fotografia do Porto é organizada e produzida pela Plataforma Ci.CLO em coprodução com a Câmara Municipal do Porto, e financiada pela Direção-Geral das Artes, com o apoio de vários parceiros estratégicos a nível nacional e internacional. A segunda edição será realizada de 14 de maio a 27 de junho de 2021.

A Bienal Fotografia do Porto é uma plataforma de criação que instiga processos colaborativos entre artistas, curadores, investigadores e diferentes comunidades, tendo como intenção contribuir para a expansão do debate socioecológico no domínio da cultura visual.

O programa é composto por diversas propostas expositivas e atividades públicas que exploram e confrontam ideias sobre o papel da humanidade no seu relacionamento com o planeta. A Bienal apoia ações que estimulam a transição de uma história de separação — cujos efeitos colaterais ameaçam o equilíbrio dos ecossistemas e a sua (nossa) sobrevivência — para uma nova narrativa inclusiva que ative relações empáticas com todos os sistemas vivos. A Bienal desenvolve as suas intervenções reconhecendo a importância das interdependências culturais e sociopolíticas, colocando em prática iniciativas artísticas focadas em contribuir para a criação de culturas regenerativas, mais solidárias a nível ambiental e social.

A Bienal'21 inclui exposições de artistas nacionais e internacionais, em 17 espaços expositivos no centro do Porto. Os projetos apresentados resultam, em grande parte, de laboratórios de criação realizados no âmbito de uma Bienal que quer estabelecer-se como uma instituição pioneira na pesquisa e experimentação na área da fotografia e na sua relação transdisciplinar com outros campos artísticos, promovendo metodologias alternativas e propondo múltiplas perspectivas, utópicas ou distópicas, para motivar transformações culturais. A Bienal desenvolve a sua programação em Ci.CLO, celebrando a prática artística e renovando-se a cada dois anos.

Organização e Produção



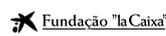
Co-Produção



Apoio Financeiro



Mecenas



Parceiros



Apoio



Media Partners

